RETIRO QUARESMAL PAROQUIAL. REFLEXÃO DIÁRIA. 14 de março. Sexta-feira da 1ª Semana da Quaresma: Ez 18,21-28; Sl 129; Mt 5.20-26

"... vai primeiro reconciliar-te com teu irmão" (Mt 5,24)

Pedido de graça da semana:

Senhor, dá-nos um coração contemplativo, capaz de admiração,

assombro e gratidão diante da beleza e vastidão da Criação,

dom de Deus

Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 5,20-26

- O Evangelho deste dia faz parte do chamado "discurso do Monte", do qual Mateus recolhe os ensinamentos de Jesus que são o fundamento de sua nova comunidade de seguidores/as

- Jesus conhece a fragilidade humana e sabe que do interior do ser humano podem brotar impulsos de morte, de violência, de ódio, de intolerância, rompendo com eles a harmonia comunitária.

- Jesus tem consciência de que nenhuma comunidade sobrevive se a reconciliação não se fizer presente em seu interior, se não for hábito de vida.

- E o que é reconciliação?

- É reestabelecer a concórdia, é viver a partir do coração, isto é, a amizade entre várias partes que vivem em estado de inimizade.
- É voltar à situação anterior, ou seja, restaurar a relação com Deus, consigo mesmo, com os outros, com a natureza.

- Reconciliar implica a difícil arte de reconstruir o que foi quebrado, de refazer os vínculos rompidos, de realimentar a comunhão violentada.

- É cuidar para que as relações interpessoais sejam pautadas pelo amor, pela compaixão, pela acolhida mútua...

- reconciliar é ação bilateral, de duas mãos, pois implica na construção de uma comunidade cristificada.

- Reconciliemo-nos...

- Leia o Evangelho, indicado para esse dia. Procure fazê-lo sem pressa... Imagine a cena, sinta-se perto de Jesus que fala aos seus discípulos... Ele também fala a você... Tente imaginar a reação das

pessoas diante do que Jesus lhes diz...

- Vivemos um momento histórico de intensos conflitos, ódios, divisões, separações.

- É visível que na sociedade atual se espalha, cada vez mais, uma linguagem que reflete o crescimento da agressividade, do preconceito, da intolerância, do fechamento diante de quem pensa e sente de modo diferente.

- Cada vez mais são frequentes os insultos e as ofensas, proferidos só para humilhar, desprezar e ferir.

- Palavras nascidas da rejeição, do ressentimento, do ódio e da vingança.

- Do mesmo modo, as conversações, sobretudo nas redes sociais, estão permeadas de palavras injustas, que espalham condenações e semeiam suspeitas (fake News).

- Palavras ditas sem amor e sem respeito, que envenenam a convivência, causam danos e rompem as relações entre as pessoas.

- No entanto, professamos nossa fé naquele que é presença reconciliadora do Pai.

- É preciso compreender a incoerência vergonhosa que seria viver uma vida ao mesmo tempo na fé em Deus e no fechamento do mundo.
- É urgente nos deixar inspirar pela reconciliação vivida por Jesus.

- A reconciliação não é uma atitude que se obtém de uma só vez, nem é fruto do esforço humano.

- Ela é muito mais um dom, ou melhor, um dom em excesso.
- O excesso e a surpresa que acontecem quando Deus se revela plenificando nossos desejos mais profundos e comunicando-nos a paz.
- Lembre-se: a fonte da reconciliação está no coração de Deus. E Ele nos confiou o ministério da reconciliação.
- Na vivência da reconciliação, como atitude permanente, nós deixamos transparecer o rosto misericordioso de Deus.

- Medite o texto... Deixe as palavras de Jesus, "ressoarem" no seu coração.

- Jesus exige dos seus discípulos, para entrarem no reino dos céus, uma justiça superabundante, em comparação com a dos escribas e fariseus.

- Mas pede ainda mais, porque dá aquilo que pede. E é esta a grande novidade que tudo muda.
- Não se trata apenas de observar as prescrições e proibições da Lei. É preciso partir do coração, donde brotam as motivações profundas do nosso agir.

- A partir do v. 21, Ele oferece várias explicitações sobre essa justiça superior, introduzidas por: "foi dito"... concretamente, Ele recorda:

- O homicídio, que é um crime que é levado a juízo, começa no coração de quem o comete. Por isso, quem se ira contra o irmão merece igual castigo.
- Uma injúria exige maior pena: o juízo do sinédrio.
- Um insulto ofensivo merece a condenação pelo supremo Juiz, com o fogo eterno (v. 22).
- Também o culto, mais do que uma purificação exterior, exige um coração pacificado e construtor de paz. Por isso, não tolera divisões entre os irmãos, e sabe dar o primeiro passo

em ordem à reconciliação, condição essencial para ter comunhão com o Senhor (vv. 23ss.).

- O v. 25 sublinha a urgência da reconciliação em perspectiva escatológica: o outro já não é o irmão, mas o adversário, o acusador.

- É preciso reconciliar-se também com Ele, o nosso Deus, porque no fim do caminho está, à nossa espera, "o justo Juiz". É preciso estar preparado para enfrentar o seu juízo.

- Tenho procurado me reconciliar com Deus, com os irmãos e irmãs e com toda a criação? Deixo-me tocar pela misericórdia de Deus? Sou instrumento dessa misericórdia onde Deus me coloca? O que me impede de viver a reconciliação? Em que essa Palavra de Deus mais me ajuda?

- Converse com Deus... Deixe a sua graça "trabalhar" em você, despertando-o para passos e horizontes ainda maiores de vida... Acolha, com abertura, as palavras do Evangelho, exortando-o à reconciliação...

Jesus misericordioso,

faz-me compreender que posso mudar para melhor,

que posso me converter e que estás disposto a ajudar-me

a transformar-me com a tua graça.

Afasta de mim a tentação do desespero

ou da acomodação nos meus defeitos.

Aproximando-me de Ti, posso converter-me, transformar-me interiormente, conformando-me cada vez mais à tua imagem e semelhança.

Faz-me acreditar que também os meus irmãos e irmãs

podem mudar e tornarem-se, cada vez mais, tua imagem e semelhança,

também com a minha ajuda.

Eis-me aqui, Senhor: converte-me.

E, ma vez convertido, faz de mim instrumento e servidor de tua reconciliação em favor de meus irmãos e irmãs.

Amém.

- Pergunte-se: Em que a Palavra de Deus hoje me ajuda a viver? Que respostas de vida, Ela me pede?

- A conversão do pecador, enquanto vive neste mundo, é possível. Deus promete a vida a quem se converter: "não morrerá... viverá por causa da justiça" (cf. vv. 21.22).

- É um recurso da misericórdia divina para nos motivar à conversão.

- O maior pecado consiste em desesperar da salvação. Pensar que é impossível mudar, é uma terrível tentação, que pode nos encerrar, definitivamente, nos nossos defeitos e pecados.

- Deus nos diz que é possível mudar e nos incita à mudança, porque prefere dar-nos a vida do que o castigo eterno.

- Tal como o pai do filho pródigo, o que Deus mais quer é nos ver voltar para Ele.

- A atitude de Deus deve iluminar a nossa relação com todos os irmãos e irmãs, também com aqueles que julgamos pecadores ou cheios de defeitos.

- Quem somos nós para julgar o nosso próximo? Devemos evitar classificá-los em compartimentos estanques de bons e de maus.
- Com efeito, se o bom se pode tornar mau, o mau também se pode tornar bom, pode converter-se, mudar de vida.

- A caridade sabe esperar a hora da mudança, a conversão, a melhoria de vida e de atitudes dos outros.

- Mais do que classificar os irmãos e irmãs, devemos ajudá-los a mudar, a converter-se.

- Quando se aproximavam de Jesus, os pecadores tornavam-se mais justos do que os fariseus.

- Estes limitavam a sua justiça ao conhecimento da Lei e à prática escrupulosa dos preceitos.
- O pecador que é tocado pelo amor de Jesus muda interiormente, ao nível do próprio ser.

- Na relação com o Senhor e aprofundando n'Ele as nossas relações fraternas, podemos mudar para melhor e ajudar os outros a melhorem também.

- Nossa vocação é a de construir pontes e ser presença reconciliadora de Deus.
- Que a reconciliação nos ajude a construir um mundo fraterno, justo e belo.

- Pra terminar, digo: A caridade é também "uma esperança ativa daquilo que os outros podem vir a ser com a ajuda do nosso apoio fraterno.

- Termine sua oração com preces espontâneas e dando graças a Deus por esse momento... Reze a oração do Pai-Nosso e, a seguir a da CF-2025:

Ó Deus, nosso Pai,

ao contemplar o trabalho de tuas mãos, viste que tudo era muito bom!

O nosso pecado, porém, feriu a beleza de tua obra,

e hoje experimentamos suas consequências.

Por Jesus, teu Filho e nosso irmão, humildemente te pedimos:

dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento

e da conversão de nossas atitudes.

Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão

que de ti recebemos: cultivar e guardar a Criação,

no cuidado e no respeito à vida.

Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça.

Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum,

na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste

para nós no Céu.

Amém!

- Não esqueça, registre no seu “caderno de vida” os sentimentos despertados pelo encontro de hoje com o Senhor: alegrias, conforto, resistências, medos, libertação... provocações...novos propósitos...

Pe. Marcelo Moreira Santiago

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2649/retiro-quaresmal-paroquial-reflexao-diaria-14-de-marco-sexta-feira-da-1-semana-da-quaresma-ez-18-21-28-sl-129-mt-5-20-26 em 14/11/2026 03:36